

Susilene Maria Tonelli Nardi

HANSENÍASE: O FILHO QUE NÃO CHORA Em tempos de Zika, Dengue, Chicungunya, Gripe A-H1N1 e AIDS

A convivência em uma grande família deixa claro as características de cada um dos membros que a compõe. Neste contexto, encontramos uns mais silenciosos, outros mais vorazes, outros que, na tranquilidade de seus sentimentos sobrevivem e há ainda os que choram ou reclamam pelo mínimo de insatisfação física, mental ou emocional.

A saúde pública vem se comportando ao longo dos anos como uma grande família. Doenças que atemorizam a população e as autoridades públicas podem ser comparadas aquele filho que lamenta e chora por qualquer coisa, os responsáveis se dispõem a doar e dar a ele o que lhe apraz, realizam ações e utilizam todas as possíveis estratégias para acalmar sua volúpia, para abrandar as possíveis devastações que dele advirão.

A saúde pública sempre viveu momentos de muita urgência, em especial no Brasil, que verte suas ações mais para ações curativas às preventivas. Com a falta de prevenção e planejamento, as urgências aparecem com mais frequência e doenças “*não-urgentes*” passam até a serem nomeadas como “*negligenciadas*” e em especial, a hanseníase que raramente leva a óbito sofrem a mesma sina do “*filho que não chora*”, são temporariamente ou até mesmo permanentemente esquecidos. Assim, se há necessidade de economias, as doenças *não-urgentes* serão as primeiras a sofrerem a falta de verba, se há necessidade de remanejamento de pessoal, os funcionários que se dedicam a essas doenças são recrutados para as urgências, se há necessidade de materiais, lá se vão os direcionados para as doenças *não-urgentes*, e se há necessidade de ampliar as investigações, os incentivos financeiros para a pesquisa e inovação são concedidos para as doenças tidas como urgência em saúde pública.

Nardi SMT. Hanseníase: O Filho Que Não Chora (em tempos de Zika, Dengue, Chicungunya, Gripe A-H1N1 e AIDS). Hansen Int. 2014; 39 (2): p. 1.

E é nesse descompasso que a hanseníase juntamente com outros “filhos que não choram” ficam a mercê dos profissionais apaixonados pela causa e que se desdobram para se manterem fiéis a um propósito que escolheram se dedicar. E é nesse descompasso que pais pecam ao priorizarem um ou outro filho, e é nesse descompasso que se evidencia a falência e o sucateamento da saúde pública, da não acessibilidade e equidade universal, impactando fortemente na vida da população e do usuário do sistema de saúde.

Na editoração de uma revista específica de hanseníase e outras doenças infecciosas, esse descompasso está presente, mas não há como desanimar frente a uma doença que, mesmo “*não-urgente*” aos olhos de alguns profissionais e políticos, mutila pessoas, devasta vidas e merece ser tratada com o mesmo amor, dedicação e carinho que são tratados os “outros filhos”. Nas diferenças que encontramos a força para superar as dificuldades.

Susilene Maria Tonelli Nardi
Editora Hansenologia Internationalis: hanseníase e
outras doenças infecciosas